

UM MUNDO PARA TODO MUNDO: O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ELIMINAÇÃO DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

UN MUNDO PARA TODO EL MUNDO: EL PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN LA ELIMINACIÓN DE LOS PARADIGMAS EDUCACIONALES DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva ¹

Jaqueline Silva Nascimento²

Alexandro Alves Vieira³

RESUMO

O presente trabalho se baseia em resultados parciais de um projeto intitulado “Um mundo para todo mundo”: O Programa Residência Pedagógica na eliminação dos paradigmas educacionais da educação inclusiva” aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, com duas turmas do Ensino Fundamental II, localizado no município de Cuité-PB, pelos bolsistas Judcely Nytyeska, Fátima Carvalho, em conjunto com a preceptora Jaqueline Nascimento e orientação do coordenador do programa Dr. Alexandro Alves. O estudo tem como objetivo a pretensão de compreender os fundamentos, princípios e objetivos da Educação Inclusiva, e ainda discutir com os alunos em sala de aula atividades que permitam uma maior compreensão sobre o tema em debate. Para realização do mesmo foram aplicadas duas atividades iniciais consolidadas por debates bastante enriquecedores entre alunos, residentes e preceptora a respeito do tema em estudo, através do mesmo, chegamos a conclusões parciais da importância de realizar essas práticas interdisciplinares e discussões de temas transversais enfocando sempre o respeito por si e pelo outro.

Palavras Chaves: Educação inclusiva; Interdisciplinaridades; Temas transversais.

RESUMEN

El presente trabajo se basa en resultados parciales de un proyecto intitulado “Un mundo para todo el mundo”: El programa residencia pedagógica en la eliminación de los paradigmas educacionales de la educación inclusiva aplicado en la Escuela Estadual de Enseñanza Fundamental André Vidal de Negreiros, con dos clases de la enseñanza fundamental II, ubicado en el municipio de Cuité-PB, por los bolsistas Judcely Nytyeska, Fátima Carvalho, en conjunto

¹ Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Graduação em Matemática. Instituto de Educação Superior Sinapses - E-mail: ufcg.juudy@gmail.com

² Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária pela UFCG. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité. E-mail: matematicact.prp.ufcg@gmail.com

³ Doutorado em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestrado em Matemática Aplicada à Estatística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: jakelinemtmt@hotmail.com

Recebido em: 11 de novembro de 2021

Aceito em: 18 de dezembro de 2021



con la preceptora Jaqueline Nascimento y orientación del coordinador del programa DR. Alexandro Alves. El estudio tiene como objetivo comprender los fundamentos, principios y objetivos de la educación inclusiva, y aun discutir con los alumnos en sala de clase actividades que permitan una mayor comprensión acerca del tema en debate. Para su realización fueron aplicadas dos actividades iniciales consolidadas por debates bastante enriquecedores entre alumnos, residentes y receptora acerca del tema en estudio, por medio del mismo, hemos llegado a conclusiones parciales de la importancia de realizar esas prácticas interdisciplinarias y discusiones de temas transversales enfocando siempre el respeto por si mismo y por el otro.

Palabras clave: Educación inclusiva; Interdisciplinaridades; Temas transversales.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as discussões acerca da Educação Inclusiva foram se delineando na Legislação Brasileira desde os anos 90, a partir da publicação da Declaração Mundial de Educação para Todos (Brasil, 1990) e da Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais (Brasil, 1994) que proclama que as escolas comuns representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, devendo acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Contudo, este direito só foi consolidado a partir das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, que determinam que:

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).”

De acordo com Glat (2007, p. 16), a Educação Inclusiva

“... constitui um modelo de instituição em que é possível o acesso e a permanência de todos os estudantes onde o mecanismo de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras da aprendizagem.

Entende-se, portanto, que a Educação Inclusiva compreende uma área de informação que procura desenvolver práticas, teorias e políticas direcionadas ao atendimento de pessoas com deficiência. Mas a Educação Inclusiva vai muito além do atendimento de pessoas com deficiência. Segundo Torres (2011, p. 25),

A Educação Inclusiva tem como objetivo garantir acesso, qualidade e permanência de ensino para todos os alunos que até então eram segregados ou excluídos do



processo de ensino e aprendizagem, priorizando a pluralidade, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos (negros, indígenas, pobres e pessoas com deficiência).

Neste contexto, visando promover a educação inclusiva, trataremos no presente estudo a Educação inclusão de uma forma ampla, com ênfase especialmente para pessoas com deficiências, possibilitando aos estudantes vivenciar situações que podem acontecer no dia a dia dos mesmos. Portanto, o estudo traz também a importância de trabalhar a Inclusão de forma teórica e prática.

Dessa maneira, esse artigo tem como objetivo geral compreender os fundamentos, princípios e objetivos da Educação Inclusiva, e ainda discutir com os alunos em sala de aula atividades que permitam uma maior compreensão sobre o tema em debate.

JUSTIFICATIVA

O interesse por este estudo surgiu através da mediante necessidade de se trabalhar a Educação Inclusiva na escola e principalmente na sala de aula, porque acreditamos que a mesma teve grande avanços nos últimos anos, mas que ainda, é necessário um olhar especial de todos que compõem o corpo educacional, pois a cada ano vem crescendo o índice de alunos com deficiência em sala de aula.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) (2017, p.01) afirma:

O Brasil tem conseguido aumentar a inclusão de alunos com deficiência no sistema de ensino. Em 2017, o número de matrículas desse grupo na educação básica foi de 827.243. No ano passado eram 751.065. O índice apresenta crescimento há quatro anos consecutivos. Mas, apesar disso, a estrutura das escolas ainda é insuficiente para atender a essa população. o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, o que é recomendado, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. A maior parte dos alunos com deficiência, no entanto, não tem acesso ao atendimento educacional especializado. Somente 40,1% conseguem utilizar o serviço.

É notório o percentual de alunos com deficiência matriculados nas escolas. Porém a falta de infraestrutura básica para atender estudantes com deficiência é um desafio, pois infelizmente algumas escolas brasileiras não possui nem o básico para atender esses alunos. Dessa forma, a



Educação Inclusiva não se resume a matrículas de estudantes com deficiência na sala de aula comum ou à sua presença na escola. Mas vem para trilhar caminhos de socialização e aprendizagem.

O começo básico deste novo modelo de Educação Inclusiva é que todos os estudantes independentes de suas condições raciais, socioeconômicas, de desenvolvimento ou culturais, sejam acolhidos nas instituições regulares, as quais devem se adaptar as necessidades circunstanciais.

A proposta da Educação Inclusiva sugere, portanto, um método de reestruturação de todos os aspectos característicos da instituição. A mesma não deve ser entendida como uma lei educacional particularizado, mas sim como um conjunto de recursos, conhecimentos e metodologias (materiais didáticos pedagógicos e humanos) que a instituição regular deverá se preparar para atender a diversidade dos estudantes.

Por isso, inicialmente desejamos que este estudo seja uma contribuição importante e relevante para a Educação Inclusiva, para o Ensino de Educação Básica e principalmente para os estudantes participantes do estudo.

Sendo assim, este artigo busca apresentar uma proposta de um projeto ainda em andamento desenvolvido através do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba – Campus Cuité.

METODOLOGIA

A presente artigo descreve resultados parciais de um projeto de extensão, em andamento que tem como tema: *O Mundo Para Todo Mundo: O Programa Residência Pedagógica na eliminação dos paradigmas educacionais da Educação Inclusiva*. Coordenado pelo Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité- Paraíba.

Tento a pretensão de compreender os fundamentos, princípios e objetivos da Educação Inclusiva, e ainda discutir com os alunos em sala de aula atividades que permitam uma maior compreensão sobre o tema em debate. O projeto está sendo aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité Paraíba. Optamos por essa instituição devido ser uma das Escola que tem parceria com o Programa Residência pedagógica, parceria está, que recebi os residentes que compõe o programa.

O projeto de extensão tem como participantes duas turmas de 9º ano, do fundamental II, totalizando a quantidade de alunos das duas turmas 64 alunos, com idades de 12 a 15 anos. É



importante salientamos que, nas duas turmas não possui atualmente alunos diagnosticados com algum tipo de deficiência, sendo assim, o foco de todo o projeto está sendo todos os alunos que compõem as duas turmas.

A aplicação das atividades foi feita por turma, ou seja, não houve a junção da turma do 9° A com a turma do 9° B, tudo aconteceu individualmente, desenvolvemos dessa maneira devido os horários das turmas serem distintos.

O instrumento utilizado para o início do projeto foram duas atividades dinâmicas: “*A Figura Humana*” que tem como objetivo focar a importância em aceitar as diferenças e oferecer oportunidades e condições que estimulem a percepção de si e do outro. A Segunda Atividade foi apresentada um vídeo com o tema: “Normal é ser diferente”, de autoria do grupo Pequeninos (2015), que tem como objetivo exemplificar algumas diferenças, tais como: altura, peso, cor, raça, sexo e deficiências.

Os instrumentos construídos para o levantamento dos dados parciais que sustenta este estudo foram avaliados através de gestos, expressões, comportamento e depoimentos que os estudantes apresentaram nas rodas de conversas que eram formadas após a aplicação das atividades. Para registrar esses instrumentos de estudo, optamos por gravação de vídeo, porque acreditamos que o uso do vídeo facilita a construção da análise de dados.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Trabalhar inclusão dentro do ambiente escolar é muito importante para todos, independente de qual seja o local ocupado, seja como aluno, professor, diretor ou outras áreas que compõe a escola, como o objetivo principal de desmistificar os processos educacionais da educação inclusiva. Beauclair (2007, p. 4) afirma que “a inclusão é o movimento humano de celebrar a diversidade, envolvendo o sentimento de pertencer, de fazer parte de, é a valorização da diferença e a busca de uma cidadania ativa construtora de qualidade de vida para todos”.

Para muitos inclusão está ligado ao fato do sujeito ser inserido em um determinado ambiente, na educação iria funcionar da mesma maneira, porém incluir educacionalmente é um processo diferente e que necessita um envolvimento e preparo maior para todos os envolvidos, para que assim se evite a exclusão educacional.



Sabemos ainda que atualmente existem diversos alunos que possuem deficiências diversas que são incluídos em um ensino regular, deste modo a educação inclusiva surge com o objetivo de garantir a igualdade educativa para todos os alunos independente das suas limitações e deficiências.

Para muitos, está inserido em uma sala de ensino regular apresentava uma grande dificuldade, seja ela no preparo do professor, aceitação dos alunos ou ainda no acesso aos ambientes externos e internos do ambiente escolar, porém através de iniciativas do Governo Federal como a Lei 13.146/07/2015, Capítulo IV, Art 27, Parágrafo Único “É dever do estado, da Família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” a realidade mudou e os alunos devem ser recebidos na instituição de ensino com todos os seus direitos garantidos.

O documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (Brasil, 2008) e o Decreto nº. 7611/2011 apontam como público da Modalidade de Educação Especial os sujeitos que apresentam:

- a) Deficiência: aqueles/as que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida à sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- b) Transtornos Globais do Desenvolvimento: aqueles/as que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos/as com Autismo clássico, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da infância (psicoses) e Transtornos invasivos sem outra especificação.
- c) Altas Habilidades/Superdotação: aqueles/as que demonstram um potencial elevado e grande envolvimento com as seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes; também apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Após conhecermos a realidade de uma pessoa que porta algum tipo de deficiência, percebemos que a metodologia a ser utilizada seria através de aulas práticas e dinâmicas uma vez que existem um leque de opções que permitem ao educador realizar projetos, dinâmicas que irá contribuir com a melhora na educação do seu educando. Dentre vários métodos de ensino utilizados no ambiente escolar, os jogos, brincadeiras e teatro, são um meio divertido e flexível de desenvolver



ações direcionadas a determinada problemática, tendo uma maior probabilidade de ser compreendida e aceita.

Se direcionando para a metodologia do teatro, pois tudo aquilo que vivenciamos que está fora da nossa realidade diária se caracteriza como uma interpretação, teríamos essa como uma alternativa para contemplarmos de forma lúdica e criativa, a diversidade e a inclusão social. Usar um determinado conto, fábula ou peça infantil, e transformando em aprendizado; ainda é bastante inovador e acessível para todos os grupos sociais e de diferentes níveis de escolaridade (Rosa; Schnetzler, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o total de alunos participantes do estudo são 64 (sessenta e quatro). Contudo, para preservar as identidades dos mesmos, iremos codificar os alunos por sexo e por turma, de acordo com a tabela 1, abaixo.

Tabela 1

Identificação dos alunos, dividido por turma.

Turma 9° ano A	Numeração	Turma 9° ano B	Numeração
Meninas	1	Meninas	3
Meninos	2	Meninas	4

Fonte: Autoria própria.

Apresentando as atividades realizadas

Como mencionado, foram desenvolvidas duas atividades que visam compreender os fundamentos, princípios e objetivos da Educação Inclusiva. Na sequência descrevemos as atividades desenvolvidas.

Primeira atividade Dinâmica “*Figura humana*”

Cada aluno é convidado a realizar o desenho da figura humana (inteira) em folha de sulfite e a fixá-la com fita crepe na lousa.



Objetivo geral de atividade:

Fazer como que os alunos observem que todos somos iguais na diferença, não importando nossa cor, sexo, altura e etc.

A atividade teve início com uma breve explicação de como seriam as aulas durante o projeto, e assim foi solicitado que cada aluno desenhasse em uma folha como eles viam o corpo humano, após os desenhos serem feitos os colamos na lousa e pedimos que eles analisassem aquilo que eles tinham feito.

Figura 1

Confecção dos desenhos.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2

Análise dos desenhos.



Fonte: Autoria própria.



Após a análise de todos os alunos sobre os desenhos feitos por eles, começamos a discussão através de questionamentos simples como por exemplo – **O que você vê de diferente nos desenhos?** – **Alunas 1:** Todos são diferentes.

_ **Alunas 1:** Cada um vê o ser humano de uma maneira diferente

_ **Alunas 2:** Só o de “aluno 2” é diferente por que ele é negro

Como os alunos conseguiram falar sobre o que eles entendiam dos desenhos, iniciamos uma discussão mais aprofundada sobre o tema que pretendíamos trabalhar e começamos com perguntas como – **Você já conviveu com alguém com depressão? Com algum cadeirante? Alguém cego? Pessoas com Síndrome de Down, Surdos?**

As respostas foram as mais variadas, a maioria dos alunos em sala afirma que sim, já conviveram com essas pessoas e que a convivência era de certo modo tranquila. Ao fim da atividade podemos observar que os alunos conseguem conviver com diferentes tipos de deficiências apesar do preconceito ser ainda bem presente. Ainda conseguimos ver que muitos alunos durante a atividade relatam que sofrem e praticam preconceito de forma “natural” levando isso como uma brincadeira entre alunos.

Segunda atividade Vídeo “Normal é ser diferente” Grupo Pequeninós (2015).

Objetivo geral da atividade:

Exemplificar algumas diferenças, tais como: altura, peso, cor, raça, sexo e deficiências.

O vídeo Normal é ser diferente é vídeo que aborda diferentes concepções sobre a vivência humana, além de apresentar uma música em que a letra trás todo respeito e caráter que um ser humano deve ter sobre as diferenças que hoje enfrentamos no nosso ambiente e escolar e na sociedade, por exemplo: racismo, homofobia, deficiência, classe social entre outros preconceitos.

Essa atividade foi dividida em dois momentos, o primeiro momento pedimos para que os alunos formassem um círculo, logo após explicamos que iríamos assistir um vídeo com duração apenas de 4 minutos e que prestassem bem atenção, porque depois iremos refletir e discutir sobre o mesmo. Observe na figura abaixo.



Figura 3

Roda de conversa sobre o vídeo.



Fonte: Autoria própria.

Depois de finalizar o vídeo fizemos alguns questionamentos – **O que acharam do vídeo?**

_ **Alunas 1:** Professora achei muito legal o vídeo.

_ **Alunas 1:** Professora esse vídeo traz a nossa realidade.

_ **Alunas 1:** Essa música do vídeo é emocionante nós fazemos refletir sobre a realidade em que nós vivemos a questão da cor, preconceito e de como devemos nos comportar

_ **Alunos 2:** O vídeo é bastante interessante, porque traz o que a gente não vê hoje as dificuldades.

_ **Alunas 2:** Professora na verdade achei no início o vídeo chato, mas depois mudei de opinião é importante esse vídeo.

_ **Alunas 3:** Professora esse vídeo é uma demonstração que pouco praticamos, principalmente aqui na nossa escola.

_ **Alunos 4.** Professora posso ser sincero? Esse vídeo mostra a humildade que não temos e a forma que devemos tratar as pessoas.

Depois de ouvir tantas palavras bonitas dos alunos fizemos uma nova pergunta – **Quantas vezes usamos “diferenças” para excluir as pessoas?**

_ **Alunas 1:** Professora muitas vezes.

_ **Alunas 1:** Tantas vezes que fazemos isso principalmente na sala de aula.

_ **Alunos 4:** Professora isso fazemos diariamente, porque muitas vezes por conta de uma pessoa ser deficiente e até mesmo negro as pessoas não querem fazer amizade ou chegar perto dessa pessoa.

_ **Alunos 4.** Professora isso acontece aqui na sala, a gente pratica bullying aqui mesmo na sala de aula com João (nome fictício) por eles ser gordo, muitas vezes criamos grupo no WhatsApp e nunca adicionamos ele e quando tem trabalho aqui na sala ninguém quer fazer com ele.

Nesse momento a turma concordou com o que eles estavam dizendo. Depois dessa dura realidade confessada pelos alunos **João levantou a mão e disse** – Professora sempre fui de sofrer bullying na escola devido ser um pouco mais gordo, fiquei muitas vezes triste, cheguei a chorar muitas vezes por se senti excluído, mas hoje não tenho mais isso dentro de mim pois me amo do jeito que sou.

Depois que João se expressou a turma ficou em total silêncio, logo em seguida iniciamos a importância de se sentir bem consigo mesmo. Relatamos ainda a importância que foi de os próprios alunos reconhecerem que estão errando e principalmente enfocamos que é importante reconhecermos os erros, porque são com os erros que começa vim os acertos.

Para finalizar a atividades colocamos uma figura do vídeo, figura que é exemplifica totalmente a inclusão. Veja a figura abaixo.

Figura 4

Figura retirada do vídeo.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gHqugbFylpg>.

Logo após apresentar a imagem fizemos outros questionamentos: – **Se Fátima (residente participante do projeto) fosse cega e se estivesse na sala de aula com vocês e vocês teria que explicar essa imagem do vídeo como vocês explicava?**

_ **Alunas 1:** Professora como ela já tinha ouvido o vídeo, precisava só explicar as imagens.

_ **Residente:** Certo perfeito! Mas como você explicava?

_ **Alunas 1:** Ia falar que era uma imagem muito colorida, com várias pessoas.

_ **Alunas 2:** Que tinha um palhaço, crianças.

_ **Alunas 3:** Uma pessoa muito alta que toca violão, que tem uma criança que usa cadeira de rodas, que tem também um índio, uma pessoa de cadeira de rodas.

_ **Alunos 4:** Tem um Sol e contém 14 pessoas.

_ **Residente:** E agora se Fátima fosse uma pessoa Surda como vocês fariam para ela escutar o áudio do vídeo?

_ **Alunas 2.** Poderia escrever a música e ela ia ler.

_ **Alunas 3:** Podia fazer mímicas também.

_ **Residente:** Ótimo Parabéns! fico muito feliz que vocês tenham gostado e participado da discussões do vídeo. Quando íamos finalizando eles iniciaram uma discussão.

– **Alunos 1, 2:** Muitas vezes professora não ajudamos uma pessoa deficiente porque tenho medo de oferecer ajuda pois, nunca sabemos como aquela pessoa vai reagir.

_ **Residente:** Verdade concordo! Para ajudar é preciso que aquela pessoa reconheça que precisa de ajuda, pois nunca sabemos o que pode acontecer diante de determinadas ocasiões.

Por fim, **A aula “Ana” (nome fictício), fez um levantamento sincero dizendo** – Professora o que falta em nos é amor e harmonia. Dessa forma finalizamos a atividade com uma salva de palmas para ela, pois naquele momento vimos que as atividades tinham deixado algo naquele ambiente escolar.

CONCLUSÃO

O presente trabalho se realizou com dados e resultados parciais adquiridos e analisados através das primeiras atividades do projeto, porém mesmo com a introdução das ações



desenvolvidas os resultados se dão de maneira satisfatória e positiva, como prevíamos ao iniciarmos o planejamento do mesmo.

Ao fim dessa primeira etapa pode-se concluir que o tema Educação inclusiva foi bem recebido pelos alunos, apesar de ser um tema bastante complicado de se compreender, os discentes se mostraram receptivos e participativos em cada questionamento levantado, os mesmos tanto respondiam as perguntas feitas, como também perguntavam sobre as dúvidas e experiências vivenciadas por eles.

Outro ponto de grande importância que deve ser enfatizado é o uso da interdisciplinaridade e o estudo de temas transversais dentro do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Matemática, onde os mesmos abrem espaço para o diálogo de assuntos do cotidiano dos discentes retratados e discutidos em salas de aula.

Deve-se dar ênfase ainda, na seriedade deste tema por parte dos docentes, uma vez que os mesmos devem estar sempre se qualificando e inovando suas práticas pedagógicas para à aplicação de atividades, onde os alunos são os próprios protagonistas do seu ensino e aprendizagem em temas que não se concentram apenas nas áreas de formação curriculares.

Por fim, concluímos a eficácia de se trabalhar práticas pedagógicas utilizando arte cênica dentro do ambiente escolar, visto que, a mesma permite que os professores possam transformar sua sala de aula em um verdadeiro teatro de sabedoria onde os alunos são os autores principais do espetáculo chamado educação, espetáculo este, que abre caminhos para um conjunto de vivência inclusiva.

REFERÊNCIAS

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (1990). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (1994). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

Beuclair, J. (2007). *Incluir, um verbo necessário a inclusão: (pressupostos psicopedagógicos)*. São José dos Campos: Pulso Editorial.

Ferreira, A. B. H. (2010). *Dicionário Aurélio. Editora positivo (8ª Ed.)*, p. 80.



Glat, R. (2007). *Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 10.

Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2015.

Ministério da Educação e Cultura. (2017). Censo Escolar da Educação Básica, p.01.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <http://www.mec.gov.br/seesp>

Ministério da Educação. (2001). Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP.

Rodrigues, V. M. (2013, 02 de março). Teatro dos sentidos e inclusão: experiência da aprendizagem na educação inclusiva. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília].

Rosa, M. I. F. P. S., & Schnetzler, R. P. (2003). A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. *Ciência e Educação, Bauru*, 9(1), 27-39.

Torres, C. T. L. S. (2011). *O Lúdico e a arte como meios facilitadores no processo de ensinoaprendizagem de alunos com necessidades especiais inseridos na escola regular*. Universidade de Brasília, p.25.

